



Responsável
Nabil Ghorayeb
ghorayeb@cardiol.br
www.cardioesporte.com.br

Diretriz da SBC em Cardiologia do Esporte

“Neste ano teremos vários eventos emocionantes e a imprensa já começou a divulgar matérias desde a saúde dos políticos (pré-eleitoral) até a dos nossos heróis (ou quase heróis) esportivos da Copa do Mundo de futebol. Nesse nosso espaço no *Jornal da SBC*, continuaremos a discutir temas noticiados pela imprensa leiga para melhor esclarecer o colega cardiologista.

Nos próximos oito anos, no Brasil, vários eventos esportivos internacionais mexerão com os cardiologistas brasileiros. Nos anos 70, no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia da USP e da Secretaria da Saúde, iniciamos, de modo pioneiro, o atendimento de atletas amadores e profissionais - hoje, a database tem quase 9 mil atletas cadastrados -, seguindo um protocolo básico, abrangente para todos os grupos etários, e replicado por algumas instituições de ponta da cardiologia.

Porém, um enorme problema foi detectado, alguns serviços interessados nesse novo foco, a cardiologia do esporte, ao fazer uma avaliação pré-participação física e/ou esportiva, decidiram realizar exames com critérios pessoais na quantidade e no protocolo, adaptados (ou não) com recomendações norte-americanas ou italianas, sem esquecer as diretrizes argentinas. Todas boas, porém com forte viés sócio, cultural e econômico dos seus países.

O que passou a preocupar foram os exames de imagens e funcionais (teste ergométrico) feitos sem a presença do cardiologista e, às vezes, só com ‘técnicos’ não médicos e em tempo bem reduzido! A desculpa é o pressuposto que ‘esse atleta jovem não deve ter nada já que joga há

tempos sem problemas!’. Qual a estratégia para diminuir as mortes súbitas na atividade física e esportiva em nosso país?

Em breve, estará sendo divulgada a primeira Diretriz da SBC em Cardiologia do Esporte, Avaliação Pré-participação Cardiológica e Prevenção de Eventos e Morte Súbita em Esportes e no Lazer. Como editor, e, contando com o Ricardo Vivacqua Costa, editor-associado, e com três coordenadores de subáreas: Daniel Daher (exames de pré-participação), Marcos Brazão de Oliveira (prevenção da morte súbita) e Japy A. de Oliveira (atletas especiais) e quase 30 outros colegas experientes, estamos ultimando essa difícil primeira diretriz em Cardiologia do Esporte que será, sem dúvida, um guia eficiente de recomendações adaptadas à nossa cultura e à nossa realidade científica.

Uma significativa colaboração do presidente do CFM, Roberto D’Ávila, e do vice-presidente do Cremesp, Renato Azevedo, foi conseguida. Irão preparar, dentro das diretrizes, um modelo de atestado médico padronizado para a prática de atividade física e desportiva, de lazer ou competitiva.”

“

Será, sem dúvida, um guia eficiente de recomendações adaptadas à nossa cultura e à nossa realidade científica

”

